

# A Frente passa a agir nos bastidores

Das Sucursais de Brasília e do Rio, e da AFP e UPI

Um dos principais organizadores da Frente Ampla disse ontem que esse movimento deverá entrar "num período de aparente hibernação" até o fim do ano.

Segundo a mesma fonte, durante esse período será feito "um trabalho de urdidura" junto às bases estaduais e municipais e junto aos estudantes, aos trabalhadores e às donas de casa.

Domingo, na residência do deputado Renato Archer, no Rio, haverá uma reunião da Frente, com a participação, entre outros, dos srs. Carlos Lacerda, Josaphat Marinho e Osvaldo Lima Filho.

## JOSAPHAT COORDENADOR

O senador Josaphat Marinho foi escolhido coordenador da Frente Ampla na área parlamentar, em reunião que 32 integrantes do movimento realizaram até à madrugada de ontem. A missão do parlamentar baiano será, principalmente, manter contactos com as lideranças estaduais representadas no Congresso e que se encontrem dispostas a ingressar no movimento.

Na reunião, de que participaram cinco deputados da ARENA — os srs. Flores Soares, Tales Ramalho, Veiga Brito, Feu Rosa e José Carlos Guerra — ficou estabelecida a criação de uma comissão de cinco membros para atuar nos Estados. Dessa comissão tomarão parte, necessariamente, representantes pessoais dos srs. Juscelino Kubitschek, Carlos Lacerda e João Goulart.

## AREA MILITAR

O presidente da República retirou da área militar a responsabilidade da luta contra a Frente Ampla, a fim de impedir que as Forças Armadas se envolvessem no debate político que forçosamente comprometeria sua coesão e disciplina. As fontes responsáveis pela informação revelam também que o marechal Costa e Silva decidiu entregar imediatamente às suas lideranças políticas o comando do combate à Frente, devido principalmente à efervescência crescente dos meios militares insatisfeitos com a celebração do pacto de Montevideu.

Com a transferência do problema para a área política, o presidente da República deixou implícito que não admite a participação direta ou indireta dos militares na questão, o que inclusive foi comunicado às Forças

Armadas, particularmente ao Exército, pelo ministro Lyra Tavares.

Na reunião do Alto Comando do Exército, realizada ontem na Guanabara, o general Lyra Tavares transmitiu aos comandantes dos quatro Exércitos o pensamento do presidente da República em relação à Frente Ampla, que em síntese se resume em se deixar o problema entregue exclusivamente às lideranças políticas do governo.

## PRETEXTO

Embora pessoalmente considere alvissareiro o fato de os militares repudiarem unanimemente a Frente Ampla, o marechal Costa e Silva tem como ponto pacífico que isso não deve constituir um pretexto para "pronunciamentos indiscriminados".

O papel das Forças Armadas, segundo ainda a mesma fonte, é o de apenas manter sua coesão e vigilância, não deixando que os problemas de natureza política venham prejudicá-las.

O próprio pacto de Montevideu é subestimado pelos militares ligados ao governo, os quais afirmam que o documento não representa qualquer perigo à integridade da administração do marechal Costa e Silva. Poderá, no entanto, radicalizar posições, provocando demonstrações de indisciplina.

Partindo do princípio de que o pacto de Montevideu é uma provocação dos revanchistas, o maior cuidado do governo é justamente não aceitá-la, para não munir de armas os adversários. Esse raciocínio é dos próprios setores militares ligados ao Palácio do Planalto, que consideram que a melhor maneira para se combater a Frente Ampla é reduzi-la às verdadeiras proporções, não dando margem para que seja superestimada.

## ANDREAZZA REAGE

O ministro Mario Andréazza declarou que não é candidato a qualquer cargo, presidente ou governador, e sim aspirante à realização de uma obra administrativa que signifique sua colaboração para o engrandecimento do País.

O ministro dos Transportes mostrou-se irritado com a versão do sr. Carlos Lacerda, segundo a qual seu nome teria sido ventilado durante o encontro de Montevideu como um dos possíveis candidatos à sucessão do marechal Costa e Silva, com o

apoio do ex-presidente João Goulart.

"Se fôsse candidato a presidente da República — frisou — prescindiria do apoio tanto do sr. Carlos Lacerda como do sr. João Goulart".

## PACTO IMPOSSIVEL

O deputado Antonio Bresolin (MDB do Rio Grande do Sul) em discurso proferido na Câmara, a propósito da formação da Frente Ampla, disse que "os trabalhadores gauchos jamais pactuarão com os assassinos de Vargas".

O parlamentar comentou a realização de reuniões regionais do MDB no Rio Grande do Sul, assinalando que o objetivo dos opositoristas é a redemocratização do País". E acentuou: "Queremos amplas franquias para o Congresso, queremos salários justos para os trabalhadores, queremos liberdade, queremos tratamento mais justo para os agricultores. Continuaremos lutando por tudo isso, dentro do partido, no entanto, que é o instrumento legal".

## ENCONTRO DE MONTEVIDÉU

O deputado Marcos Kertzmann (ARENA de S. Paulo) disse que o encontro entre Lacerda e João Goulart não tem a menor significação, além de representar uma aliança anormal e contraditória. Acha o deputado que o encontro, todavia, deverá precipitar uma definição do governo. A aliança Goulart-Lacerda, na opinião do parlamentar, renega todo um passado político, e em nada contribuirá para a causa da democracia no País.

## MACEIÓ QUER SABER

A Câmara Municipal de Maceió aprovou requerimento que convida Carlos Lacerda a ir àquela capital para explicar os objetivos da Frente Ampla.

## KUBITSCHKEK

Juscelino Kubitschek viajou na manhã de ontem de Nova York a Paris. Acompanhava-o o ex-ministro da Fazenda, Sebastião Paes de Almeida. O ex-presidente, que passou 15 dias em Nova York, pretende ficar alguns dias em Paris para depois seguir para Portugal, em viagem de passeio.

## ADEMAR

Ademar de Barros viajou ontem de Lisboa para Madrid, depois de ficar uma semana em Portugal. De Madrid irá para a Hungria, onde tratará de negócios particulares.